

SEBASTIÃO GUEDES O “DOUTOR ANTI-AFTOSA”

Homenageado da ABC no setor de corte é destaque na luta pela erradicação da febre aftosa na América do Sul*

Um dos principais nomes no combate à febre aftosa no Brasil, o médico veterinário Sebastião Costa Guedes foi homenageado pela ABC, como personalidade da pecuária de corte. Em seu discurso de agradecimento, Guedes lembrou um pouco da história da associação e falou dos avanços no combate à aftosa no Brasil.

Ele vê razões para otimismo nessa luta. Segundo Guedes, até o final de 2010 todo o território nacional deverá ser considerado livre da aftosa com vacinação. A exceção continuará sendo o estado de Santa Catarina, que está mais adiantado no controle da doença e já é considerado livre sem vacinação. Rondônia e Paraná, deverão atingir esse estágio até 2011. Não será por acaso, que o País chegará a esse patamar em relação à aftosa. Parte do sucesso se deve ao trabalho de Guedes. “Me dediquei com muito afinco, tanto no CNPC (Conselho Nacional da Pecuária de Corte) quanto no GIEFA (Grupo Interamericano para Erradicação da Febre Aftosa), ao projeto de erradicação da aftosa”, disse o homenageado.

Entre os avanços do País no combate à doença, Guedes cita a criação da Central de Selagem, instalada no município de Vinhedo (SP) em 1998. Trata-se de uma iniciativa da indústria veterinária para apoiar o Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, do Ministério da Agricultura. As vacinas produzidas nos laboratórios passam pela Central e saem de lá com o selo de garantia do Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos para a Saúde Animal (Sindan), do qual Guedes foi conselheiro e vice presidente de 1989 até 2002 e atualmente é consultor.

O controle oficial da potência e das proteínas não estruturais nas vacinas, o maior envolvimento dos setores público e privado, bem como a cooperação internacional por meio do GIEFA são outros fatores citados por Guedes como responsáveis pelo êxito do País no combate à aftosa.

“O Brasil mostrou sua competência com muita ênfase na Assembléia Geral da Organização Mundial de Saúde Animal do ano passado, recuperando o status de livre da aftosa com vacinação após profundos debates técnicos com destacadas personalidades que tentavam nos prejudicar injustamente”, contou.

Experiência Internacional

Natural de Mococa (SP), Guedes formou-se na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP) e cursou especialização em administração de empresas e em marketing na Alemanha. Ao longo de sua carreira profissional trabalhou na Merck Sharp & Dohme, de 1970 a 1972, e na Bayer, de 1973 a 2000, da qual foi diretor da Área de

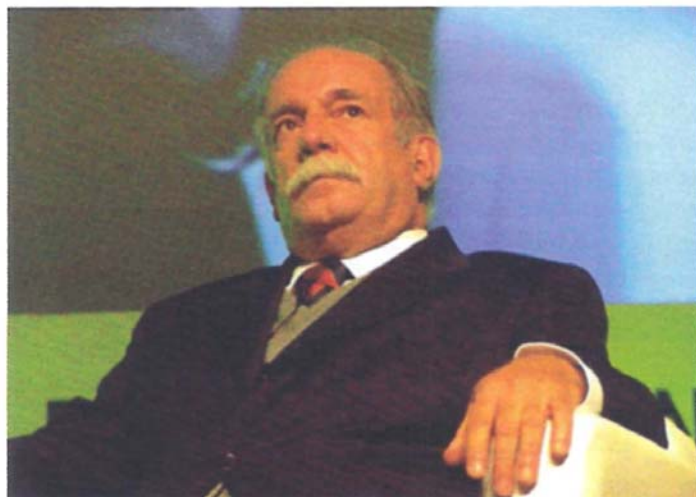


Foto: Alf Fibreiro

Saúde Animal, Higiene e Saúde Pública no Brasil, e do Supply Point para a América Latina. Desde 1998 é diretor da Federação Internacional para Saúde Animal, com sede em Bruxelas, Bélgica, na qual representa as Américas Central e do Sul.

Em março de 2004, Guedes atuou como relator da Conferência Continental de Ministros de Agricultura para a Erradicação da Febre Aftosa nas Américas, realizada em Houston, no Texas, pela Organização Panamericana da Saúde e pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América. Atualmente, representa o setor privado do Cone Sul das Américas no Grupo Interamericano para Erradicação da Febre Aftosa, colegiado em que exerceu a presidência de junho de 2005 a janeiro de 2007.

Desde 2005, Sebastião Costa Guedes preside o Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC), entidade da qual foi também diretor e vice-presidente. Além disso, hoje é sócio proprietário da Costa Guedes, empresa de consultoria e assessoria na área de agronegócio e sanidade animal.

Ao receber a homenagem da ABC, Guedes lembrou a antiguidade de suas relações com a associação. “Conheço a ABC desde ao anos 1950, quando vinha com meu pai comprar produtos veterinários difíceis de serem encontrados em Mococa, Garça ou Umuarama”, contou. “O Brasil deve relevantes serviços à ABC, desde o registro genealógico, o controle produtivo do gado leiteiro, fornecimento de insumos a preços adequados e posicionamento político em defesa do associativismo eficiente, prestador de serviços e, principalmente, na luta pelos direitos inerentes à propriedade rural produtiva, como bem maior do homem do campo”.

**Matéria publicada no Jornal dos Criadores - Associação Brasileira de Criadores.*